



Método Alemão

Tradução de um artigo de Ernest Loisel, diretor da Escola Normal de Educação Física de Paris, pelos Capitão Jair, 1.º Tenente Arêas e Professor Santos Rocha

N. R. — A presente publicação apenas tem por fim permitir aos nossos leitores o conhecimento, para reflexão e crítica, dos processos de trabalho físico seguidos na Alemanha, onde ainda se faz sentir o espírito de Jahns.

A escola constitui uma das pedras angulares do edifício nacional-socialista. A educação da mocidade se propõe, como fim único, não a felicidade do indivíduo, mas o interesse da Nação e do Estado.

A educação nacional-socialista olha o ser humano na sua totalidade, afim "de torná-lo, pelo desenvolvimento de todas as suas energias — de corpo, de alma e de espírito, — apto e pronto para se colocar ao serviço da comunidade nacional".

No quadro pedagógico assim traçado, a educação física toma "uma importância decisiva". Ela constitui uma peça fundamental e integrante da educação geral. Mas educação física não significa educação do corpo puramente. É principalmente "a educação que, partindo do corpo e dêle se servindo", tem em vista ensinar à criança as virtudes que constituem a base da comunidade nacional: "obediência, amor à ordem, conduta cavalheiresca, camaradagem e espírito de solidariedade". Exige da criança, "coragem, dureza para consigo mesma, devotamento e sentimento de responsabilidade, no quadro da comunidade esportiva". Oferece, assim, ao educador, a possibilidade de conhecer as virtudes morais da criança, de descobrir suas aptidões para o comando, dando dêsse modo ao professor de ginástica uma elevada responsabilidade na seleção de uma "élite", que na Alemanha se chama "a dos chefes". A educação do corpo é antes de tudo "a escola da vontade e do caráter".

Esta concepção, que confere ao ensino da ginástica uma importância considerável, desconhecida em outros países, é extraída quasi que literalmente do capítulo I das "Diretrizes para a educação do corpo, nas escolas masculinas", — manual aparecido em outubro de 1937, e destinado pelo Ministério da Educação Nacional do Reich, a todos os estabelecimentos escolares masculinos do 1.º e 2.º graus.

"A formação corporal básica", tratado completo de educação física, publi-

cado em novembro de 1937, sob a direção de Von Tschanner und Osten, chefe dos Esportes do Reich, para uso das sociedades e das formações do partido — Mocidade Hitleriana, Serviço do Trabalho, S.S., S. A., — confirma, precisa e completa a missão destinada aos educadores físicos no conjunto do novo regime.

"Todo cidadão alemão, — diz o Manual na primeira página — em período de crescimento, tem para com a Pátria o dever sagrado de tirar de seu corpo todos os recursos de saúde e de realizações que podem ser obtidos pelos exercícios corporais bem adaptados". E mais adiante: "Nós corremos sempre o perigo de preferir o saber ao poder da ação prática, assim como tudo que o jovem representa pela força de sua personalidade total.

Citemos enfim esta frase, a primeira do tratado: "O Estado Nacional-Socialista proclama, em todas as atividades, a "performance". Porisso, toma posição em favor do "record" esportivo".

As idéias expressas nos dois textos oficiais, um escolar, outro extra-escolar, não são mais do que as definidas pelo atual dirigente da Alemanha, em seu livro famoso "Mein Kampf".

"O Estado racista, escreve Adolf Hitler, deve calcar toda sua obra de educação, não sôbre a assimilação única do saber, mas também no adestramento de corpos inteiramente sãos".

Nenhuma dúvida pode subsistir quanto ao lugar reservado na Alemanha à cultura do corpo, tanto na vida escolar, como na formação política do jovem e do adulto, pois êsse lugar é de destaque e os fins seguidos são, antes de tudo, realistas, esportivos, políticos e nacionais.

Servidão do indivíduo! vai exclamar-se entre nós. A educação física nazista deve transformar-se bem depressa em adestramento; no "Drill", forma tradicional de educação militar prussiana, desde Frederico II. Não nos enganemos: "a aquisição, pelo adestramento, de atitudes antinaturais, não é compatível com os fins da educação física na esco-

la", diz o regulamento. Os exercícios de ordem, o passo de parada e os comandos militares ocupam um lugar secundário no plano geral. A disciplina nacional-socialista não se impõe do alto para baixo; ela brota das profundezas da alma germânica, ávida de ordem e ação metódica.

A concepção pedagógica da educação alemã, é antes de tudo, biológica. A idéia da função domina-a em todos os seus graus. Ora, a função tem sua força motriz no seu próprio interior, no organismo que a mantém: A comunidade nacional socialista, da mesma maneira, tem sua energia na consciência de cada um dos seus "companheiros de raça" e não em uma vontade imposta do alto.

A educação física também não se carrega de autoridade. Ela estimula as forças vivas da criança, explorando sua necessidade inata de movimento, e sua espontaneidade motriz. "E" pelos movimentos espontâneos e naturais que se assegura o prazer da atividade física e se assentam as bases de um corpo orgânicamente forte".

O jôgo e a ginástica do jôgo constituem as formas mais simples de Educação Física Infantil, durante o período da "Escola Básica", isto é, dos 6 aos 10 anos.

No período seguinte, dos 10 aos 14 anos, período de incorporação nos "Bandos de Jovens" (Jung-Volk), escalão inferior da mocidade hitleriana, a criança procura, instintivamente, evidenciar as forças tumultuosas que nela estão em ebulição. É a época da audácia natural e da compreensão do movimento, donde a destreza: "A criança quer usar suas forças e dominá-las".

O terceiro período, dos 14 aos 18 anos, é o da mocidade hitleriana propriamente dito. Ele é dominado pela necessidade de realizar. O corpo, consolidado e fortificado no fim da puberdade, aspira à "performance", à vitória, ao "record". É o período do esporte — da equipe e do combate. Seguindo e dirigindo as tendências, os gostos e as necessidades da criança e do adolescen-

te, a educação física infantil parte do jogo livre infantil, e completa sua ação pela atividade espontânea do esporte organizado e disciplinado. Nos objetivos da educação física fica o "record" e a "performance". A idéia de rendimento utilitário domina. É pela atração da ação eficaz, da ação bem sucedida, da vitória alcançada sobre si mesmo, sobre os elementos e sobre o adversário, que se fará aceitar pelo jovem, dum lado, os riscos e as fadigas dos esportes de combate — boxe inglês, luta, jiu-jitsu, e as proezas perigosas dos aparelhos, da natação, do salvamento em lugares profundos; doutro lado, as execuções muitas vezes fastidiosas do treinamento atlético e, finalmente, a rude disciplina do esporte de equipe — handebol e futebol. Esporte, aparelhos, jogos, eis aí a tripeça. É sobre essa base que repousa todo o método alemão de educação física aplicado à mocidade.

Mas isso é somente uma base. Sobre essa base levantar-se-á a verdadeira obra construtora, que permitirá ao jovem iniciar-se na "consciência racista", nos deveres da "comunidade nacional", e preparar-se para a defesa do bem e da hereditariedade comum. Essa obra construtora é a do Esporte em Campanha (Geland Sport), que caminha a par com a "formação política".

Os educadores não são encarregados do Esporte em Campanha, mas os chefes do Partido e mais especialmente o Chefe da Mocidade, Balden von Schirach, e o Chefe dos Esportes, von Tschanner. É sob a direção técnica e moral do "Sportwarte" e "Dretwarte", nomeados por eles, que os melhores elementos filiados à Mocidade Hitleriana, são chamados duas vezes por semana, no decorrer do ano, para pôr em prática as qualidades de desembaraço, espírito de decisão, golpe de vista, desprezo ao perigo e espírito de disciplina e de solidariedade que lhes ensinaram, na escola, os professores de ginástica.

Os efeitos fisiológicos procurados no decorrer das sessões de Educação Física, são os seguintes:

- a) Ação sobre o coração e os pulmões: — Ginástica orgânica.
- b) Flexionamento da coluna vertebral: — Ginástica de atitude.
- c) Flexionamento articular: — Utilização dos membros.
- d) Força muscular: Escola da força.
- e) Destreza: — Escola do movimento.

a) A ginástica alemã é mais orgânica que muscular. As "performances" por ela exigidas, somente são possíveis, após o estabelecimento de uma estreita colaboração entre os órgãos de resistência por excelência — os que condicionam os esforços longos e o trabalho penoso, isto é, o coração e os pulmões.

Agir pelo exercício sobre o coração e os pulmões, corresponde a uma maior atividade da circulação do sangue e a um acrescimento das trocas orgânicas, por conseguinte, a uma melhoria das condições de vida e saúde.

O coração se desenvolve e fortifica, como os outros músculos estriados, pelo treinamento generalizado. Ele, como os pulmões, somente deve ser solicitado para os esforços verdadeiros, para os movimentos ativos e dinâmicos. Não é pela realização de exercícios simples, feitos no mesmo lugar e de respiratórios, que se pode esperar um aumento de resistência do coração e da capacidade pulmonar; mas, unicamente, pelas corridas de velocidade e de fundo, o "cross-country", os jogos de equipes e principalmente a natação. Este último esporte é, com efeito, o que exige maior trabalho no sentido mecânico da palavra, — trabalho medido em quilogramas.

b) A flexibilidade da coluna vertebral é sem dúvida a qualidade mais procurada pelos alemães. Exigem dela um desembaraço de atitudes e de gestos, que, evidentemente, não lhe é natural. O poeta Henri Heine, voltando à Alemanha, após doze anos de ausência, passados em Paris, descreve-nos um 1.º Tenente prussiano que encontrou em Aix-la-Chapelle: "réto, como se tivesse engulido a vara com que era surrado na escola".

Ao contrário dos suecos, que consideram a coluna vertebral como o eixo do corpo e que se esforçam por manter uma retidão absoluta, os alemães vêm nela uma cadeia articulada, cuja elasticidade procuram desenvolver. Daí a importância que dão às cambalhotas, piruetas, saltos de carpa, etc. Daí também seu afastamento de toda ginástica dita "de atitudes" pela contração estática que acarreta para a maior parte dos exercícios ditos de "flexionamentos", chamados entre nós preliminares, que conservam ainda seu valor, para grande número de mestres franceses.

"Na realidade, diz o regulamento escolar, "a atitude, o movimento e a "performance" são um todo inseparável, e constituem o objetivo de cada exercício".

Os movimentos de flexionamentos, verdadeiramente eficazes, são, para os alemães, os exercícios com o "medicine ball", exercícios que fortificam ao mesmo tempo, harmoniosamente, peitorais e dorsais. Em seguida, os movimentos a dois, de associação ou de oposição, enfim e sempre, as corridas e a natação.

c) A flexibilidade articular completa a da coluna vertebral. Ela não é um fim, mas somente um meio que tem em vista obter maior liberdade de ação dos membros e do sistema muscular.

Obtém-se pelos mesmos exercícios da flexibilidade vertebral, juntando-se o handebol, que é o esporte de lançar, por excelência. Certos movimentos artifi-

ciais, flexões, extensões, circunvoluções do tronco, movimentos em oito, dos braços e das pernas, melhoram entretanto a flexibilidade; mas, com a condição de serem executados com impulso e não, conduzidos.

Se bem que esses movimentos nos lembrem os do método francês, deles diferem profundamente pelo modo de execução. O estilo alemão não se parece nem á contração sueca, nem ao movimento contínuo de Demeny. A flexão e a extensão são executadas por arranços, por lances sucessivos, levados o mais longe possível, utilizando a cabeça e os braços como volantes para aumentar a força centrífuga e as vezes empregando também as massas, para aumentar o braço da alavanca. O ritmo musical, marcado pelo "acordeon", é o acompanhamento favorito dos ginastas alemães; acentua e estica o movimento e aumenta a força de projeção.

Se se pode recriminar o método francês de não marcar suficientemente o tempo forte, esta recriminação não poderá ser feita ao movimento alemão, que é ao mesmo tempo, lançado, ritmado e alongado. Daí a importância do ritmo e da música na ginástica alemã.

d) A força muscular é a fonte viva de toda vida motora. É a própria condição de nossa existência. Ela constitui o meio interno que dá energia e resistência. Os alemães reúnem assim, sob um mesmo termo, três qualidades que os autores franceses separam, na maioria das vezes.

"A força não se manifesta senão em presença de uma resistência".

É um dos princípios fundamentais dessa ginástica que não admite nenhuma "falsa resistência", isto é, nenhum exercício no vácuo, nenhum movimento mímico. Nenhum educativo de lançar, sem um objeto na mão; nenhuma aprendizagem de um sôco, sem um adversário em frente. (1)

A força não se ensina por movimentos localizados e analíticos, e sim por gestos totais, mobilizando todo o corpo. Os exercícios de força, são os lançamentos de pesos pesados, os exercícios de tração, de repulsão e de transportar, os exercícios de trepar, os movimentos em aparelhos (barra fixa e paralelas) e os movimentos de atletismo ligeiro.

A estreita solidariedade estabelecida pelos alemães entre energia, força e resistência, três qualidades que o método francês tende a separar, exerce grande influência sobre o estilo dos movimentos. Iremos mais longe e diremos que a vida alemã é influenciada por ela, que a própria ação militar leva o signo desta concepção. Vamos até o fim de nosso

(1) A aprendizagem de movimentos de natação "em sêco", preconizada pelo Manual Alemão, parece-nos, todavia, um atentado a este princípio.

pensamento e diremos que é talvez este o segredo do dinamismo alemão.

A força é o resultado de uma descarga explosiva, isto é, de um arranco brusco, de um disparo, de um "schwung", como se diz em alemão. Um movimento de força é, repetimos, para afirmar a unidade do método, um movimento lançado, lançado o mais longe possível e, também, o mais bruscamente possível. O esforço de resistência não é um esforço fixo — concepção estática e sueca — mas um esforço renovado tantas vezes quantas forem necessárias, para atingir o objetivo. A força é o produto da energia e não da firmeza.

O mestre que quer obter trabalho eficaz, deve ser brusco nos seus comandos, para provocar o "schwung", isto é, a reação imediata e violenta.

Não encontramos nisso a explicação da brutalidade alemã? Da tática alemã de surpresa, que tão formidável tantas vezes nos pareceu no passado?

"Quando eu atacar, disse Adolf Hitler, surgirei bruscamente da noite".

e) A ginástica de agilidade é o coroamento da educação física. A agilidade, tal como a concebem os alemães, é a mobilização da força, tendo em vista todos os usos possíveis da vida e do esporte, fora de toda especialização; é, portanto, a aptidão a todas as formas de atividade.

Assim compreendida, a agilidade se adquire pela corrida, o salto, o lançamento, todas as espécies de cambalhotas e equilíbrios, a transposição de obstáculos e sobretudo pelo jogo.

"Por essas mudanças contínuas, o jogo representa verdadeiramente o microcosmos da ginástica". Nenhuma lição de educação física deve ser feita sem jogos.

As diferentes formas de exercícios, classificadas segundo o fim procurado e as qualidades a desenvolver, devem ser grupadas em torno de rubricas adotadas pelos alemães. Duas grandes divisões se impõem imediatamente: A) — **Educação Física Propriamente Dita** e suas aplicações no exterior; B) — **Esportes em Campanha**. Deixaremos de lado os esportes de defesa, introduzidos recentemente, para uso das formações paramilitares do partido, mas que ainda não estão codificados.

(Continua)